

A ESPECIALIZAÇÃO ESPORTIVA PRECOCE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Kellcia Rezende Souza
Juliana Carneiro Guimarães

RESUMO

Este trabalho compõe-se num estudo inicial a partir da disciplina de estágio curricular, buscando investigar questões relativas ao esporte de rendimento precoce nas aulas de educação física, visando intervir nesta realidade. Consiste ainda em demonstrar parte da discussão abordada a partir de observações para posteriores intervenções em uma turma de educação física das séries iniciais do ensino fundamental de uma escola da rede privada de Jataí-Go, por meio da pesquisa-ação. Este trabalho representa parte das reflexões desenvolvidas até o momento e, apesar de se encontrar em andamento, no decorrer do texto ressaltaremos alguns resultados já vislumbrados a partir desta práxis.

Palavras-chave: Educação Física. Esporte. Esportivização Precoce.

ABSTRACT

This work consists in an initial study from the discipline of training curriculum, seeking to investigate issues related to sport performance early in physical education classes, to intervene in this reality. It still shows part of the discussion addressed from observations of subsequent interventions in a physical education class of the initial grades of primary education of a school's network of private-Jataí Go through action research. This work represents part of the reflections developed to date, and despite being in progress in the course of the text emphasize some already see the results from this practice.

Keywords: Physical Education. Sports. Esportivização Early.

RESUMEN

Este trabajo consiste en un estudio inicial de la disciplina del programa de formación, tratando de investigar cuestiones relacionadas con el rendimiento deportivo a principios de clases de educación física, para intervenir en esta realidad. Nos muestra parte de la discusión de las observaciones posteriores de las intervenciones en una clase de educación física de los primeros grados de educación primaria de una escuela de la red de Jataí privado Ir a través de la investigación-acción. Este trabajo representa una parte de las reflexiones desarrolladas hasta la fecha, y pese a estar en marcha en el curso del texto destacar algunos ya ver los resultados de esta práctica.

Palabras clave: Educación Física. Deportes. Esportivização Temprana.

INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA

O esporte de rendimento precoce é o termo utilizado para expressar o processo pelo qual crianças são submetidas à especialização em um determinado esporte mais cedo do que a idade apropriada para tal, e é a partir da problemática exposta que se propõe este estudo. A questão principal aqui discutida não é desfazer a importância do

fenômeno esporte na vida da criança, mas questionar a forma como isto vem sendo pedagogicamente conduzido nas aulas de Educação Física de uma turma das séries iniciais do ensino fundamental em uma escola da rede privada de Jataí-Go, e a partir daí propor sistematicamente uma metodologia pedagógica interventiva para trabalhar o conteúdo esporte respeitando a faixa etária destes alunos.

Para colaborar com nossa discussão acreditamos ser de extrema valia tomar nota dos conceitos relacionados com a educação física, e como esta vem sendo trabalhada no contexto escolar, bem como a sua constituição histórica.

Para Coletivo de autores (1992) a Educação Física é uma prática pedagógica que, na esfera escolar, tematiza meios de atividades expressivas corporais como: esporte, jogo, dança, ginástica e lutas, que configuram em uma área de conhecimento na qual eles denominam como cultura corporal.

Corroborando com Coletivo de Autores (1992) Darido (2003) aponta que a Educação Física é uma disciplina que possibilita espaços onde se pode dar início a mudanças significativas na maneira de implementar o processo ensino/aprendizagem, tendo em vista as diversas situações em que os dados do cotidiano associados à cultura de movimentos podem ser utilizados como objetos para reflexão.

Porém, o que vimos em nossa realidade é que, se ela possui uma grande fonte de estudos didático-pedagógicos renovadores, estes não estão sendo viabilizados na práxis dos atuais profissionais desta área. Afirmamos isto a partir das observações desenvolvidas durante as aulas de Educação Física de uma turma das séries iniciais do ensino fundamental numa escola da rede privada de Jataí-Go, ainda é possível ressaltar que poucos esforços são mobilizados em função de alguma mudança na maneira de educar "para a vida".

Percebe-se que o esporte associado ao fazer em detrimento do rendimento ainda é hegemônico. Darido e Farinha (1995) apontam que este fato pode ser creditado à história da Educação Física e do esporte, que apresenta como seus valores mais importantes a competição e a vitória, transpondo para as aulas a concepção que prevalece em meio às relações sociais estabelecidas na sociedade capitalista atual.

O esporte sempre esteve fortemente presente na sociedade brasileira, porém não foi inserido imediatamente como conteúdo das aulas de Educação Física escolar. Conforme Bracht (1999), a Educação Física no interior da escola teve sua origem baseada no referencial biologicista, tendo como objetivo a educação do corpo para a busca da saúde, possibilitando um corpo forte e higiênico. Posteriormente a Educação Física sofreu forte influência militar, com o intuito de preparar os "corpos", para possíveis enfrentamentos militares, inserindo nas pessoas um ideal de nacionalismo e patriotismo. Tanto no padrão higienista quanto no militarista, os referenciais eram pautados nos padrões biológicos, tendo como principal objetivo o fortalecimento do corpo. Neste contexto, o conteúdo das aulas de Educação Física baseava-se na ginástica, de acordo com os modelos existentes nos países europeus (DARIDO, 2003).

Segundo Darido (2003), com a ascensão dos militares no governo brasileiro, a partir de 1964, o esporte é fortalecido nas aulas de Educação Física escolar, tendo como meta a busca de resultados em competições internacionais. Trata-se de um período no qual a ideologia do governo estava pautada em um país que vislumbrava ser uma potência, sendo importante neste momento, fomentar um ambiente de desenvolvimento e ao mesmo tempo "mascarar" os problemas internos advindos da clara divisão de classes e suas contradições sociais. O esporte nesse período passou a ser tratado basicamente como sinônimo da Educação Física escolar, os objetivos estavam claramente direcionados para a aptidão física e a detecção de talentos esportivos.

Desta forma, o esporte nas aulas de Educação Física, que tinha a característica de ser um conteúdo também informal, com possibilidades de alterações nas regras, apresentando aspectos cooperativos além dos competitivos e oferecendo situações de resolução de problemas por parte dos alunos, passa a ter uma grande rigidez na sua formalidade, com regras normatizadas, controle exclusivo do professor para resolução de problemas e direcionando-se para a necessidade da competição, portanto passando a apresentar claramente como principal meta o rendimento.

Coletivo de autores (1992) questiona a forma que é trabalhado o esporte nas aulas, pois o que acontece é a imersão das regras e normas do esporte realizado em ambientes competitivos na Educação Física escolar, ficando caracterizado os princípios de rendimento precoce, identificação de talentos, comparação de resultados, etc. Nela o professor deixa de ter a sua função originária para ser um treinador e os alunos passam a ser os seus atletas, fato que no ambiente escolar deve ser amplamente redimensionado.

Kunz (1994) é mais um que reforça a crítica da utilização do esporte em visão de características de rendimento no contexto escolar, para o autor, utilizando o esporte desta forma, tem como consequência um pequeno grupo de alunos que vivenciarão o sucesso e uma grande maioria que se confrontará com o fracasso, fator que remete o professor a um grande equívoco pedagógico. O autor defende o conteúdo esporte na Educação Física escolar, pois ele é uma das manifestações mais recorrentes nas diferentes culturas, porém sinaliza para a necessidade de uma transformação-didático-pedagógica do esporte, inclusive este é o título de seu livro.

Evidencia-se que o esporte é um forte integrante cultural de nossa sociedade, e a partir do momento que foi inserido na escola, sempre teve grande influência na Educação Física escolar, inclusive sendo inúmeras vezes praticamente o único conteúdo ministrado nesta disciplina. Não compartilhamos da idéia de que o esporte contemple todas as necessidades da Educação Física escolar, como também discordamos dele ser trabalhado com o objetivo nele mesmo. Em nosso entendimento o esporte deve sim estar presente na escola, essencialmente na disciplina de Educação Física, pois é um conhecimento próprio desta área, porém devemos fazer dele um meio para formação dos alunos, formação esta que deve ter como eixo norteador uma pedagogia para a cidadania.

Diante do exposto faz-se necessário compreendemos o que é especialização precoce no esporte, bem como os malefícios que esta traz para seus praticantes, no caso escolar, os alunos (que são crianças) de educação física.

A especialização precoce é entendido por Kunz (1994) como um processo que acontece quando crianças são introduzidas antes da fase pubertária a um treinamento planejado e organizado em longo prazo, e que se efetiva em um mínimo de três sessões semanais, com o objetivo do gradual aumento do rendimento, além, de participação periódica em competições esportivas.

As possíveis consequências de se especializar a criança precocemente estão diretamente ligadas ao fato de se adotar, por longo período de tempo, uma metodologia incompatível com as características, interesses e necessidades dela. Logo, os possíveis efeitos podem não se manifestar diretamente, mas no decorrer de temporadas (LEITE, 1981).

A respeito disso, Kunz (1994) diz que os maiores problemas que um treinamento especializado precoce provoca sobre a vida da criança e especialmente seu futuro, após encerrar a carreira esportiva, podem ser enumerados como: Formação escolar deficiente, devido à grande exigência em acompanhar com êxito a carreira esportiva; a unilateralização de um desenvolvimento que deveria ser omnilateral;

Reduzida participação em atividades, brincadeiras e jogos do mundo infantil, indispensáveis para o desenvolvimento da personalidade na infância.

Em detrimento aos apontamentos citados notamos que a especialização precoce visando o rendimento traz malefícios às vezes irreparáveis para a criança que o pratica, mas não queremos aqui aniquilar o esporte, mas sim defendemos uma prática esportiva que respeite as etapas de desenvolvimento da criança, desta forma concordamos com Leite (1981) que salienta que não se trata de excluir, da iniciação esportiva as crianças, mas sim que o professor de educação física se oriente com conhecimentos que se encarregam de clarificar, por exemplo, os estágios de desenvolvimento motor, os períodos indicados para se desenvolver as diferentes capacidades, a melhor fase para aprender as habilidades motoras, as implicações maturacionais e fisiológicas. Trata-se de pontuar que não dá para reduzir a ação pedagógica esportiva apenas à consideração e consecução desses e de outros fatores ligados ao rendimento.

O conhecimento que o professor necessita ter domínio refere-se a uma visão pedagógica, esta que visa o conhecimento da criança nos aspectos afetivo, cognitivo, motor, social e cultural, uma visão clara sobre os limites e possibilidades de sua área (PEREIRA, 1988). Esta visão é imprescindível para o professor de Educação Física, pois de acordo com Kunz (1994) se este profissional trabalhar o esporte de rendimento por si só, não o transformando pedagogicamente, vai se tornar reflexo dos seus alunos, ou seja, cada um desfrutará do conteúdo que lhe fora apresentado no caso o esporte visando o rendimento da forma que lhe foi apresentando, acarretando em uma aula de Educação Física metodologicamente tradicional.

Sendo assim, acreditamos que o professor será responsável direto pela criação de um futuro homem adestrado, submisso às regras e passivo às decisões tomadas, por seus governantes, com intuito de favorecer as classes dominantes as quais representam. Ainda nessa linha de pensamento, a vivência no esporte de rendimento pode ser responsável por várias características que o indivíduo carregará para o resto da sua vida, em relação a sua cultura de movimento e para além dela.

Diante dos apontamentos acreditamos que o professor nas aulas de Educação Física ao trabalhar o conteúdo esporte visando o rendimento, deve procurar trocar este aspecto que é subordinado a resultados imediatos de performance, para se preocupar com a função pedagógica da ação motora desenvolvida, ou seja isto é alcançado mediante atividades prazerosas, lúdicas, que se baseiam em jogos e brincadeiras para ensinar o esporte. (KUNZ, 1991)

OBJETIVOS DA INVESTIGAÇÃO E CAMINHOS PERCORRIDOS

Esse trabalho tem como objetivo geral investigar quais as causas da especialização esportiva precoce nas aulas de Educação Física de uma instituição privada, e intervir nesta realidade. E seus objetivos específicos são: Compreender o conceito de especialização esportiva precoce; Averiguar as situações em que os alunos se comportam diante da especialização esportiva durante as aulas; Identificar a metodologia utilizada pelo professor para trabalhar o conteúdo esporte; Investigar como os alunos praticam este conteúdo satisfatoriamente; Colher os dados e através de análises e subsídios teóricos e metodológicos contribuir juntamente com o professor e com os alunos para que o problema detectado seja ao menos amenizado

Mesmo que essa pesquisa esteja em andamento, isto é, em estágio de construção teórica, já coletamos alguns dados iniciais, pois, eles foram relevantes para sabermos se teríamos como desenvolver e abordar o assunto acerca dessa temática.

Deste modo, em um primeiro momento, foi feita uma pesquisa exploratória para averiguar se haveriam sujeitos necessários para o respaldo da investigação e da pesquisa de campo.

Nossa pesquisa é interventiva do tipo pesquisa-ação, que segundo Thiollent (2003) é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e na qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. A pesquisa-ação é um método de condução de pesquisa aplicada, orientada para elaboração de diagnósticos, identificação de problemas e busca de soluções.

Durante todo o percurso de nosso estudo seremos guiados pela pesquisa bibliográfica, de acordo com Michaliszyn e Tomasini (2005), esta, procurando explicar um problema a partir de referenciais teóricos: livros, artigos científicos, documentos, etc. Trata-se, de uma leitura atenta e sistemática que se faz acompanhar de anotações e fichamentos que, eventualmente, norteará todo o trabalho.

A respeito de pesquisa de campo, Marconi e Lakatos (1996) afirmam que ela tem o intuito de conseguir informações sobre o problema, comprovar hipóteses e até mesmo descobrir novos fenômenos.

A pesquisa de campo de nosso estudo será realizada com aproximadamente vinte e cinco alunos e o professor de uma turma de Educação Física das series iniciais do ensino fundamental de uma escola da rede privada de Jataí. Neste momento iniciaremos a fase de coleta de dados. Para Marconi e Lakatos (1996) nesta etapa de investigação são aplicados os instrumentos determinados e utilizadas as técnicas selecionadas para que se efetue a coleta dos dados referentes à pesquisa.

Para coletarmos as informações dos sujeitos deste trabalho, serão utilizados como instrumentos; a entrevista semi-estruturada com o professor. De acordo com Becker (1994), caracteriza por combinar perguntas abertas e fechadas previamente estabelecidas, servindo de eixo orientador ao desenvolvimento da entrevista.

A análise de dados será realizada durante as interpretações da entrevista semi-estruturada, das anotações do diário de campo e dos documentos. Serão confrontados os dados coletados com a fundamentação teórica, e ao final verificaremos se os objetivos propostos foram alcançados.

A organização e a apresentação das informações provenientes de pesquisa serão em forma de categorias de análise, constituídas a partir das respostas obtidas e dos estudos bibliográficos, pois acreditamos que este formato permitirá uma maior discussão e reflexão acerca do assunto.

Será analisada, detalhadamente, cada informação obtida, com vistas a produzir um referencial consistente e fidedigno à realidade investigada.

CONCLUINDO

Por se tratar de uma pesquisa que esta em andamento, faz-se necessário ressaltar que os resultados obtidos pela mesma só serão divulgados ao término do processo. Mas diante do exposto, esperamos com este trabalho contribuir para que os futuros professores, bem como aqueles em ação, possam refletir sobre como trabalhar o esporte como sinônimo de ludicidade, ou seja, utilizar de jogos e brincadeiras para trabalhar de forma prazerosa os conteúdos da Educação Física escolar.

Acreditamos que os professores de Educação Física embasados com o compromisso da educação que vise a cidadania infantil e não de uma especialização esportiva precoce, podem usufruir de forma significativa dos conteúdos da Educação

Física, dentre eles o esporte, que é de acordo com Leite (1981) o conteúdo que melhor atende as especificações para o trabalho da Educação Física escolar, visto o grande repertório de possibilidades e objetivos que estão associados a este. Aliás, é um campo muito grande de ações, em que através das vivências em situações decorridas, o indivíduo desenvolve sua atitude e capacidade de ação, além é claro de perceber o seu mundo de movimentos, entender as implicações deste para a sua vida social, cultural, cognitiva, motora e também entender as questões éticas relacionadas neste contexto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRACHT, Valter. A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física. Revista Brasileira de Ciência do Esporte. Campinas, n. 01, p. 15-53, 1999.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.

DARIDO, S. C. Educação física na escola: Questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DARIDO, S. C.; FARINHA, F. K. Especialização precoce na natação e seus efeitos na idade adulta. Revista Motriz, São Paulo, n. 1, p. 26-38, 1995.

KUNZ, Elenor. Transformação didático-pedagógica do esporte. Ijuí: Unijuí, 1994.

_____, E. Educação Física e mudanças. Ijuí: UNIJUÍ, 1991.

LEITE, M. M. Educação física: implicações na prática desportiva precoce no crescimento e desenvolvimento infantil. Viçosa: UFV, 1981.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas em pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas e elaboração, análise e interpretação dos dados. São Paulo: Atlas, 1996.

MEDINA, J. P. S. A Educação Física cuida do corpo e “mente”. Campinas: Papirus, 1983.

MICHALISZYN; Sergio Mario. TOMASINI, Ricardo. Pesquisa: orientações e normas para elaborações de projetos, monografias e artigos científicos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

PEREIRA, Flávio Medeiros. Dialética da cultura física: Introdução à crítica da Educação Física do Esporte e da Recreação. São Paulo: Ícone, 1988.

SANTANA, Wilton Carlos de. Iniciação esportiva e algumas evidências de complexidade. In: Simpósio de Educação Física e Desportos do Sul do Brasil, Ponta Grossa – PR, nov. 2002.

THIOLLENT, M. J. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 2003.

Kellcia Rezende Souza

Discente do curso de Educação Física do Campus Jataí/Universidade Federal de Goiás,
Graduanda em Educação Física pela UFG.

Juliana Carneiro Guimarães

Licenciada em Educação Física pela Universidade Federal de Goiás, Pós-Graduanda em
Planejamento Educacional pela Universidade Salgado de Oliveira – CAS-GO.